

18%

dos alunos usuários de internet utilizam apenas o celular para acessar a rede



Mais de 90% das escolas proíbem o uso de celular na sala de aula. Mas, ainda assim, como a internet muitas vezes não funciona, sobretudo nas escolas públicas, utiliza-se o celular

*Cord. pesquisa da Cetic.Br
Daniela Costa*

Costa, coordenadora da pesquisa. Dados mostram que 18% dos alunos usuários de internet utilizam apenas o celular para acessar a rede, mas enquanto metade dos estudantes de escolas particulares afirmaram ter acesso à internet na escola, entre os estudantes de escola pública o percentual é de 37%.

» Em sala de aula

No colégio Esfera, de São José, o uso do celular é proibido durante todo o horário de aula. A instituição se pautou na lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, que proíbe o uso do telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado durante o horário de aula. “Apenas após o horário de aula é que os alunos podem do pátio da escola realizar ligações rápidas para os pais”, informaram Simone Venturozo, orientadora educacional do Ensino Fundamental II, e Sandra Araujo, coordenadora do Ensino Fundamental II.

“Aqui na escola temos a política de uso de tecnologias. No início do ano, há um sá-

bado letivo no qual tratamos com os alunos exclusivamente sobre o uso da tecnologia e sobre as regras nas quais estamos pautados uma vez que, a partir do Ensino Fundamental II, o tablet é parte do material escolar do aluno”, explicou Simone. Ainda segundo ela e Sandra, os alunos usam tablet como ferramenta pedagógica, inclusive para consulta a sites de pesquisa, sob orientação e supervisão do professor.

A lei citada, aliás, foi atualizada em 2017, e passou a permitir o uso do celular desde que para fins pedagógicos. “A escola prepara para a vida social e, efetivamente, usamos celulares e a internet em nosso dia-a-dia não somente para a comunicação, mas também como recursos de pesquisa para solucionar problemas. A escola não pode ignorar essa realidade e funcionar como um mundo desconectado da vida real”, afirmou em nota a educadora Tania Fontolan, diretora geral do programa Semente.

No entanto, para ela, sem monitoramento adequado, a utilização desses re-